SEMINÁRIO

BENS CULTURAIS E TURISMO DA FÉ

EM REVISTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Realizado nos dias 9 e 10 de abril de 2025, no Salão de Atos da Cúria Metropolitana de Mariana, o Seminário Bens Culturais e Turismo da Fé reuniu representantes de instituições culturais, pesquisadores, gestores públicos, religiosos, artistas e comunidades em torno de uma pauta essencial: a preservação e o futuro do patrimônio cultural ligado à fé em Minas Gerais.

Em sua primeira edição, o seminário posicionou-se como um espaço de diálogo e reflexão sobre o papel dos bens culturais da fé – materiais e imateriais – como vetores de identidade, educação, turismo e desenvolvimento sustentável das comunidades em que estão inseridos.

Em um estado com expressivo acervo de bens tombados e patrimônio religioso reconhecido nacional e internacionalmente, o evento cumpriu papel estratégico ao promover debates interdisciplinares sobre a preservação de templos, imagens, acervos e celebrações, além de discutir novos modelos de gestão e financiamento para a salvaguarda desses bens. Cada mesa, conferência e estudo de caso acrescentou uma visão concreta sobre os desafios e oportunidades do setor.

Esta revista digital registra os principais momentos do seminário e dos temas debatidos ao longo de dois dias. Agradecemos a todos que fizeram parte desta jornada. Todas as palestras e debates estão disponíveis na íntegra no canal “Bens Culturais e Turismo da Fé”, no YouTube.

Boa Leitura!

CERIMÔNIA DE ABERTURA

A abertura do Seminário Bens Culturais e Turismo da Fé contou com a presença do arcebispo metropolitano de Mariana, Dom Airton José dos Santos, do presidente da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), Willey Rodrigues Reis, e do prefeito de Mariana, Juliano Vasconcelos Gonçalves.

Em suas falas, as autoridades ressaltaram a importância de preservar o patrimônio da fé como expressão da identidade mineira e de integrá-lo às políticas públicas de cultura, turismo e desenvolvimento sustentável.

O Prefeito Juliano Vasconcelos reforçou o compromisso de Mariana com a preservação – cidade que há 17 anos consecutivos lidera o ICMS Cultural em Minas Gerais – e anunciou novos investimentos voltados à valorização do patrimônio, incluindo projetos de restauro de igrejas históricas, o retorno do Trem Turístico Mariana–Ouro Preto e a preparação do pedido de reconhecimento do Centro Histórico de Mariana como Patrimônio Mundial da UNESCO.

Encerrando a solenidade, Dom Airton José dos Santos refletiu sobre o sentido espiritual e coletivo dos bens culturais da Igreja, lembrando que constituem parte essencial da memória e da identidade nacional, e que sua preservação deve ser um compromisso compartilhado entre Igreja, Estado e sociedade.

Como parte da cerimônia, foi realizada a entrega simbólica das obras restauradas – imagens sacras, pinturas e documentos litúrgicos – da Fundação de Arte de Ouro Preto ao Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana, gesto que reafirma o elo entre fé, memória e conhecimento técnico, e o papel de Minas Gerais como guardiã de um dos mais ricos patrimônios religiosos e artísticos do país.

↓ Da esquerda para a direita: Willey Rodrigues Reis, presidente da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP); Dom Airton José dos Santos, Arcebispo metropolitano e Juliano Vasconcelos Gonçalves, prefeito de Mariana.

CONFERÊNCIA INAUGURAL

TEMA: MINAS, BARROCO E RELIGIOSIDADE

Em uma fala ao mesmo tempo sensível e erudita, a professora Guiomar de Grammont apresentou uma leitura viva do Barroco e do Rococó como linguagens que moldaram a fé e a identidade de Minas. Partindo da metáfora da "pérola irregular", revisitou a trajetória da palavra barroco – de adjetivo pejorativo a conceito interpretativo central –, revelando como, nas Minas setecentistas, as formas europeias foram recriadas com materiais, símbolos e sensibilidades locais.

Ao conectar história da arte, filosofia e literatura, a conferência mostrou que templos e imagens são verdadeiros "livros de pedra e cor", que comunicam pedagogias da fé. O Barroco latino-americano, segundo Guiomar, é mestiço, criativo e atual – um estilo que não se fecha no passado, mas dialoga com o

PONTOS-CHAVE DA CONFERÊNCIA:

→ **Do "barroco" à revalorização:** a virada crítica do século XX (Wölfflin) que reconhece o Barroco como estética dos afetos e do movimento.

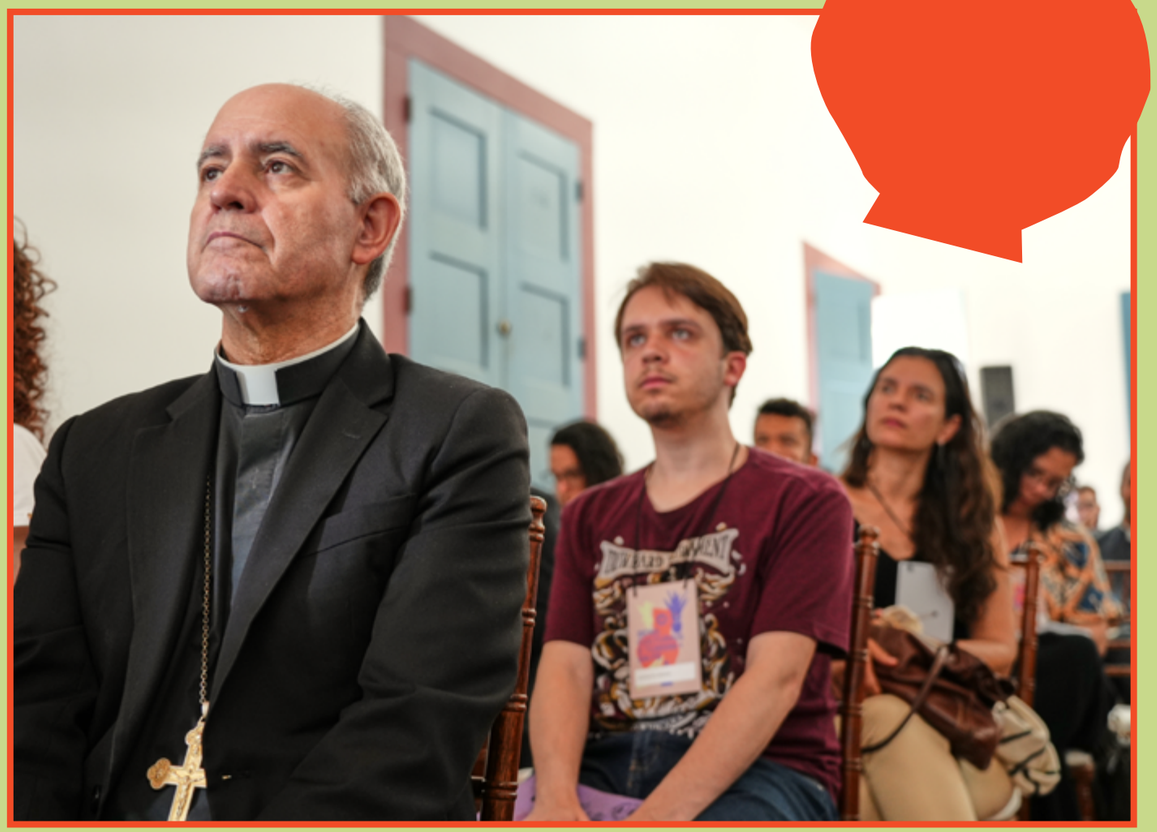
→ **Barroco nas Minas:** recriação local com pedra-sabão, pigmentos e iconografias que mesclam o erudito e o popular – uma verdadeira "contraconquista".

→ **Igreja de São Francisco de Assis (Ouro Preto):** síntese de originalidade arquitetônica, programa simbólico e pintura de Ataíde como livro visual para os fiéis.

→ **Congonhas:** os profetas e os passos expressam teatralidade, emoção e crítica social – soldados caricaturados, santos humanos, pathos nas figuras sagradas.

→ **Atualidade barroca:** permanências no imaginário mineiro e ecos na arte contemporânea, como nas obras de Sonia Gomes, que reatualizam o gesto barroco de unir o belo e o irregular.

ASSISTA A CONFERÊNCIA DE ABERTURA GRATUITAMENTE NO YOUTUBE



PRIMEIRA MESA:

CIDADES E TEMPLOS EDIFICADOS COMO ESPAÇOS DE FÉ

se não tiver foto, expandir grafismos para essa página

CIDADES E TEMPLOS EDIFICADOS COMO ESPAÇOS DE FÉ

Mediação: Padre José Carlos dos Reis – Vigário da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana.

Participantes:

• Pe. Geraldo Dias Buziane – Pároco e Reitor da Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção.

• Prof. Aziz José de Oliveira Pedrosa– Especialista em História e Cultura da Arte. Professor efetivo da Escola de Design – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e pesquisador.

• Pe. Luciano dos Santos – Assessor do Setor de Cultura e do setor de Bens Culturais da CNBB.

↓ Da esquerda para a direita: Willey Rodrigues Reis, presidente da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP); Dom Airton José dos Santos, Arcebispo metropolitano e Juliano Vasconcelos Gonçalves, prefeito de Mariana.

HISTÓRIA E RESTAURAÇÃO DA CATEDRAL DA SÉ DE MARIANA

O Padre Geraldo Buziane destacou a Catedral da Sé como coração espiritual e simbólico de Mariana. Mais que monumento, o templo é casa de oração, espaço de convivência e testemunho da fé de um povo. Ressaltou ações de preservação da Arquidiocese, como a restauração do órgão histórico e o fortalecimento do acervo musical e litúrgico, que mantêm viva a tradição barroca.

A CIDADE BARROCA COMO PAISAGEM SAGRADA

Em sua apresentação o Professor Aziz Pedrosa leu as cidades mineiras como paisagens de espiritualidade: o urbanismo colonial articula igreja, praça e morros como eixos simbólicos que expressam a devoção do povo. A topografia, com ladeiras e horizontes, foi moldada pelo imaginário religioso – cada torre e adro compõe uma geografia da fé.

GESTÃO E PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS DA FÉ

Pe. Luciano dos Santos refletiu sobre a arte como caminho de fé e a função dos museus e do restauro como pontes entre passado e presente. Exemplos do acervo de Congonhas mostraram que conservar imagens e objetos litúrgicos também é evangelizar – comunicar o sagrado pela beleza e pela sensibilidade.

ESTUDO DE CASO: A RESTAURAÇÃO DA CATEDRAL BASÍLICA DE MARIANA

Artur Francisco da Silva Coelho - Arquiteto, restaurador e técnico em conservação pela Fundação de Arte Ouro Preto (FAOP).

O estudo de caso sobre a Catedral Basílica de Mariana sintetizou um amplo processo de restauração envolvendo: a recuperação dos elementos artísticos e arquitetônicos do templo, a restauração da imaginária sacra e o trabalho para recomposição da funcionalidade do histórico órgão Arp Schnitger. A intervenção combinou diagnóstico técnico rigoroso, aplicação de métodos tradicionais e uso de soluções contemporâneas de engenharia e conservação, buscando garantir tanto a estabilidade estrutural quanto a leitura histórica e estética do conjunto.

O trabalho revelou aspectos importantes da trajetória construtiva e artística da Catedral, trazendo à luz detalhes antes ocultos por camadas de tempo e intervenções anteriores. Mais do que um exercício técnico, o restauro demonstrou-se um processo profundamente humano e comunitário: cada etapa de recuperação aproximou profissionais, instituições e moradores, renovando vínculos afetivos e devolvendo à cidade um de seus símbolos mais expressivos de fé e identidade.

O caso apresentado evidenciou que restaurar é também educar e reaproximar a comunidade de seu patrimônio, reafirmando o papel do cuidado e do conhecimento partilhado na preservação do legado histórico e espiritual de Mariana.

ENTRE PEDRAS E PRECES: O RESTAURO COMO MEMÓRIA VIVA DA FÉ

CIDADES E TEMPLOS EDIFICADOS COMO ESPAÇOS DE FÉ

A mesa destacou o valor do restauro como prática técnica e também comunitária, mostrando que conservar uma obra é, ao mesmo tempo, restaurar vínculos, histórias e identidades. As intervenções revelaram que o ato de preservar não se limita à dimensão material das estruturas, mas alcança o campo simbólico – o das memórias, da devoção e das relações que dão sentido à arte sacra em Minas Gerais.

O estudo de caso sobre a restauração da Catedral da Sé de Mariana, apresentado por Artur Francisco da Silva Coelho, evidenciou que a conservação é um processo de conhecimento e de cuidado partilhado entre profissionais, instituições e comunidade. A experiência mostrou que cada camada revelada – da policromia original dos retábulos à reestruturação do forro da nave – é também uma redescoberta do tempo e da fé que moldaram o templo e a cidade.

As discussões reforçaram a importância de aprofundar a cooperação entre Igreja, poder público e instituições de ensino, de modo a fortalecer políticas e práticas integradas de preservação do patrimônio religioso. O futuro desse patrimônio depende da continuidade do diálogo entre técnica, sensibilidade e participação social – fundamentos que garantem que a arte e a devoção sigam inspirando as gerações vindouras.

ASSISTA A CONFERÊNCIA DE ABERTURA GRATUITAMENTE NO YOUTUBE